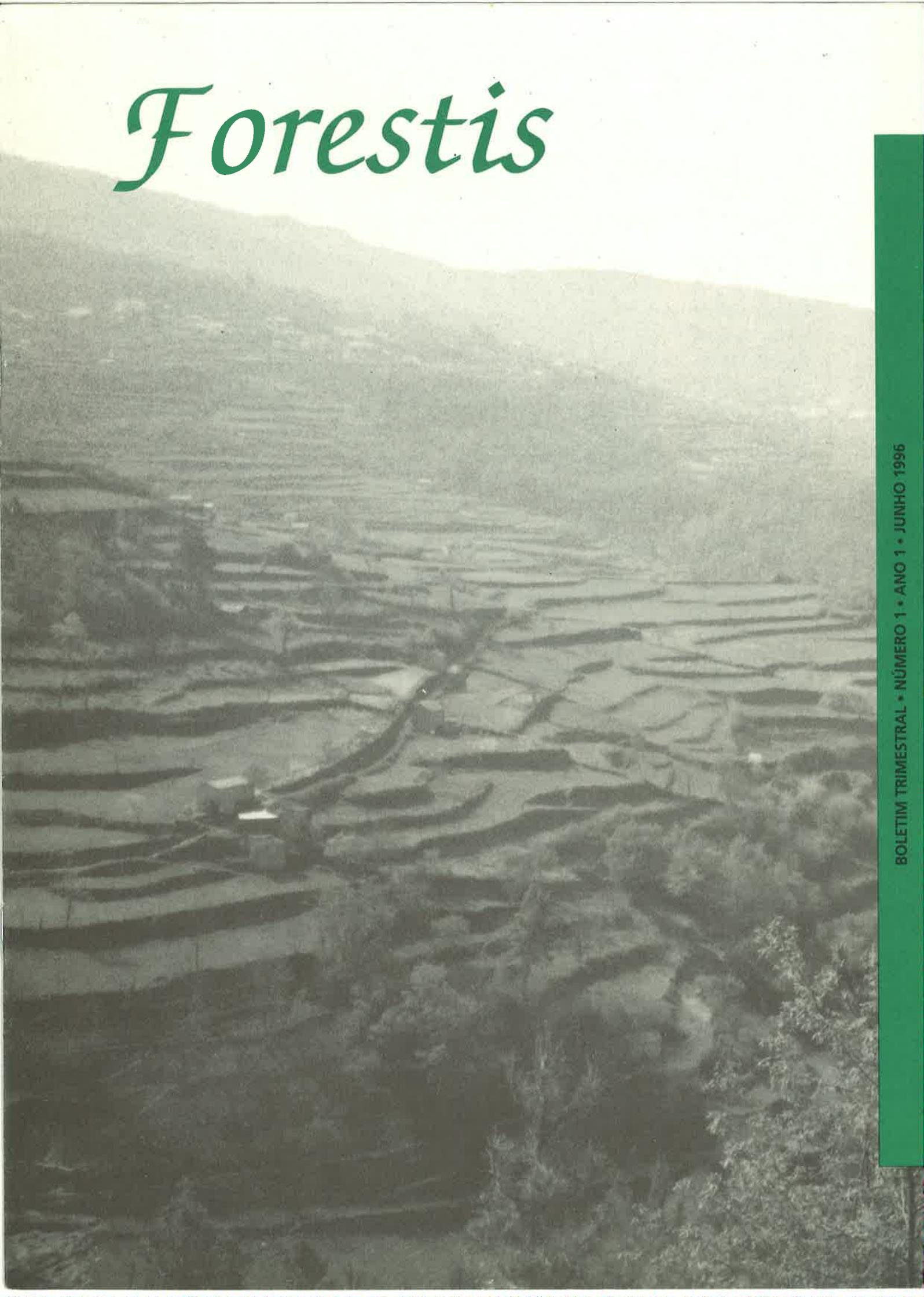


# *Forestis*



BOLETIM TRIMESTRAL • NÚMERO 1 • ANO 1 • JUNHO 1996

# O QUE PODE FAZER PELA FLORESTA

## Algumas sugestões:

1. Plante ou cuide as árvores no seu quintal ou bairro
2. Torne-se sócio ou crie uma associação de bairro, de cidade ou de região para cuidar de, ou plantar árvores.
3. Promova, com a ajuda de alunos das escolas, actividades para plantar e cuidar árvores
4. Pressione as instituições públicas e privadas a plantar árvores nos seus terrenos.
5. Identifique áreas de desenvolvimento residencial e comercial e pressione os empresários a plantar árvores para valorizar os seus empreendimentos.
6. Convide os hortos municipais e privados a participar no dia das Florestas (ou das árvores) oferecendo árvores a preços reduzidos ou criando Totofloras!

Convide as bibliotecas, escolas e universidades a organizarem simpósios sobre as árvores e as florestas.

7. Com ajuda de grupos e associações, organize eventos que tenham a participação de jornalistas e que podem incluir a identificação de espécies raras, demonstrações das melhores maneiras de plantar árvores, venda de produtos de árvores.
8. Recicle papel e jornais.
9. Insista, sempre que possível, que as madeiras utilizadas em sua casa não provenham de espécies tropicais.
10. Ofereça livros que possam inspirar os jovens (e não só) para a conservação das árvores.
  - Jean Giono «O homem que plantou a esperança e colheu a felicidade»
  - Don Nichols «Árvores – protectoras da terra»
  - Richard St. Barbe Baker «A minha vida, as minhas Árvores»
11. Deixe de pensar que as Árvores e as florestas são problemas para especialistas e para o governo. Peça esclarecimentos, exija que se façam audições e discussões públicas sobre este assuntos.

Prof. Alexandre Quintanilha

## SUMÁRIO

Editorial	3
Vida de <i>Forestis</i>	4
Série Economia Florestal: o emprego florestal	9
Vida das Associações Florestais Locais	10
Informações úteis	

### FICHA TÉCNICA

BOLETIM TRIMESTRAL DA *Forestis* – ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL  
Nº 1

EDITADO POR: *Forestis*-AFNCP;

CENTRO DE CITOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO, RUA DO CAMPO ALEGRE, 823, 4150 PORTO  
TELF: 02 6006129 • FAX: 02 6090156

PRODUÇÃO: MEDIANA, SOCIEDADE GESTORA DE IMAGEM E COMUNICAÇÃO, SA.

NESTE NÚMERO COLABORARAM: JOSÉ BRAGA DA CRUZ, MARIA FERNANDA RIBEIRO DOS SANTOS,  
ANTÓNIO MELO, CAROLINA DOMINGUEZ, ZULMIRA CAMPELO, AMÉRICO MENDES, JOAQUIM VIANA  
DA ROCHA, HELENA RAMOS, MARIA MARGARIDA BARBOSA.

# EDITORIAL



Apesar da afirmação repetida da importância da floresta para o desenvolvimento económico-social do país e do seu papel na preservação do equilíbrio ambiental e manutenção de actividades em zonas rurais, continua a não existir uma estratégia de desenvolvimento florestal.

O nível de florestação é baixíssimo para as necessidades (têm ardido em média 50.000 ha/ano e floresta-se em média 10.000 ha), os recursos destinados à floresta são escassos, verificando-se que no II Quadro Comunitário de Apoio aos programas florestais são os de mais baixa realização. Sintomático deste mal é a profunda desproporção de meios afectos a acções de fomento e ao combate a incêndios.

Recentemente foi apresentada na Assembleia da República, na sequência da aprovação em Conselho de Ministros, a «lei de Bases do Desenvolvimento Florestal» que surgiu numa forma bastante esquemática, remetendo a clarificação para posterior regulamentação. Não se sabe, por conseguinte, a importância que virão a ter alguns instrumentos agora anunciados:

- planos regionais de ordenamento florestal;
- fundo financeiro florestal;
- conselho consultivo florestal;

Por outro lado sabe-se também que do ponto de vista institucional se avizinham grandes mudanças, nomeadamente com transferência de funções de entidades que tradicionalmente se têm ocupado da floresta, para instituições bancárias (IFADAP).

Desconhece-se como irão funcionar as ligações entre o produtor florestal e os centros de decisão dispersos (Ministérios da Agricultura, do Ambiente, Câmaras Municipais), nem sempre a actuar de forma coordenada.

Perante esta situação como pode o produtor florestal, responder à necessidade de rentabilizar a sua exploração, investir de forma adequada, participar na construção da política florestal e beneficiar dos seus instrumentos?

Não haverá por certo muitas alternativas. Mas não há dúvida que através de organizações de produtores, mantendo intacto o direito de propriedade, é possível através de soluções associativas, assegurar de forma mais económica e eficiente as tarefas de exploração.

A criação de Associações Florestais Locais foi uma primeira resposta que a *Forestis*, Associação Florestal do Norte e Centro de Portugal, encontrou para ajudar os produtores florestais a ultrapassar as grandes dificuldades com que são confrontados. Desta forma criaram-se já 6 associações e estão em fase de instalação mais algumas.

Apesar da grande importância que as Associações Florestais Locais podem ter, verifica-se que são grandes os problemas com que se debatem na fase inicial.

São sensíveis as dificuldades na definição de prioridades de intervenção, tímidas as acções em áreas de grande importância, designadamente na formação de agrupamentos florestais, elaboração e acompanhamento de projectos florestais, difusão de informação aos associados, etc... Também no aspecto administrativo e financeiro as debilidades são grandes...

A ultrapassagem destas dificuldades passará certamente por uma maior articulação entre as Associações Locais e entre estas e a *Forestis*. Com efeito a competência técnica e administrativa existente nesta instituição poderá ajudar a ultrapassar muitas das limitações existentes, podendo igualmente partilhar com as Associações Locais a execução especializada de algumas tarefas necessárias ao bom desempenho da actividade florestal.

Para isto será bom pensar em formas organizadas de estabelecer esta cooperação não só para ajudar a melhorar a eficácia da acção das Associações Locais junto dos seus associados, como também para permitir uma melhor representatividade junto dos centros de decisão, fazendo ouvir a voz dos associados na construção de uma política adequada à defesa na nossa floresta.

Maurício Fernando Ribeiro

# VIDA DA *Forestis*

## A *Forestis* participou no encerramento do programa europeu Compostela Florestas. Resultados

No passado dia 28 de Novembro realizou-se em Bordéus a Sessão de Encerramento do Programa Compostela-Florestas. Foi possível apoiar neste programa um conjunto de iniciativas que melhoraram muito o conhecimento, a cooperação e a coordenação de técnicos, proprietários e associações florestais, nas 10 regiões do Sul da Europa Atlântica.

Os objectivos do Programa eram:

**Orientar** o desenvolvimento da floresta de maneira pertinente (escolha das espécies, técnicas de instalação, acções piloto);

**Favorecer** os contactos entre silvicultores das diversas regiões com vista a fazer emergir o reconhecimento dos seus interesses comuns;

**Proteger** os maciços florestais por meio de uma acção de prevenção contra os incêndios e do apoio a programas de investigação sobre as relações entre intensificação e sanidade das florestas;

**Desenvolver** a comunicação em torno dos problemas florestais da Europa do Sul.

Estes objectivos foram estruturados em torno de 5 eixos de acção:

- 1º Rede de silvicultura experimental
- 2º Estudos económicos e jurídicos comparados sobre as condições de produção florestal
- 3º Formação e intercâmbios entre Associações de Silvicultores
- 4º Intensificação, sanidade e protecção contra os incêndios florestais
- 5º Experiências piloto

A Região Norte colaborou com 12 projectos inteiramente realizados nos seguintes domínios:

- i. Estudos Silvícolas no Norte Interior sobre resinosas (*Pseudotsuga*, Pinheiro Bravo) e folhosas (Castanheiro, Nogueira, Cerejeira, Freixo);
- ii. Gestão e Defesa florestal no Norte Litoral (Avaliação de projectos, Gestão e Defesa de povoamentos com o apoio de mini-estações meteorológicas e sistemas de informação geográfica);
- iii. Formação, organização e enquadramento institucional dos proprietários e técnicos florestais.

O Programa Compostela-Florestas permitiu articular o associativismo florestal nascente com várias instituições de apoio técnico na Região Norte. Como fruto desse trabalho foi possível pôr de pé o Projecto *Forestis*, para lhe dar continuidade e aprofundamento.

As Associações Florestais, a Administração Pública, as Indústrias Florestais, as Universidades têm pela frente o desafio de construir dispositivos sectoriais e territoriais de coordenação que permitam:

- definir normas de qualidade e regras de acesso ao mercado, ao financiamento e à profissão;
- combinar relações de confiança e gestão local da floresta e do território;
- encontrar formas de organização do trabalho mais adaptadas às novas especificidades locais;
- adequar os procedimentos técnicos aos objectivos de produção; e
- melhorar o dispositivo regulamentador nacional.

A capacidade de vir a estabelecer e institucionalizar relações favoráveis com o nível nacional e comunitário depende do grau de autonomização relativa de um sector ou região, do grau de reforço e inovação institucional, do grau de resistência às pressões sectoriais e territoriais, e do grau de enquadramento na política nacional.

António Melo (CCRN)

### Projectos Compostela Florestas na Região Norte

Ei	Designação dos Projectos Responsável	Financiamento Compostela	Executado
1	Avaliação das potencialidades produtivas de diversas espécies florestais J. Sales Luis (UTAD)	18.000 ECU	100,0%
1	Rede informatizada de gestão em povoamentos de <i>Pinus pinaster</i> João Sousa Teixeira (IF.EDM)	12.000 ECU	100,0%
2	Caracterização Jurídica e Institucional do sector florestal em Portugal M. Loreto Monteiro (ESAB)	10.000 ECU	100,0%
3	1º Curso de Gestão e Defesa Florestal J. Moreira da Silva (AFNCP)	10.000 ECU	100,0%
3	Formação - organização de proprietários florestais (15 sessões de 1 dia) J. Moreira da Silva (AFNCP)	5.000 ECU	100,0%
3	Formação interregional de silvicultores J. Moreira da Silva (AFNCP)	10.000 ECU	100,0%
3	Seminário de Florestação de Terras Agrárias (Orense - Bragança) J. Sales Luis (AFNCP- AFG)	5.000 ECU	100,0%
4	Índice de perigo de incêndio para o perímetro do Marão Hermínio Botelho (UTAD)	40.000 ECU	100,0%
4	Silvicultura intensiva em povoamentos de <i>Pinus Pinaster</i> J. Sales Luis (UTAD)	42.000 ECU	100,0%
5	Associação florestal do Nordeste Transmontano (Serra de Bomes) J. Sales Luis (UTAD)	11.000 ECU	100,0%
5	Apreciação estratégias de intervenção perímetro do Marão, Meia Via e Ordem João Sousa Teixeira (IF.EDM)	5.800 ECU	100,0%
5	Intensificação cultural de ecossistemas de folhosas naturais da Região Norte M. Loreto Monteiro (ESAB)	25.000 ECU	100,0%
TOTAL		193.800 ECU	100,0%

## A *Forestis* esteve presente no Congresso «Montes Veciñais» na Galiza

Os baldios representam parte do património cultural da Galiza, sendo uma das formas de propriedade colectiva que sobreviveu através dos tempos. Ocupam 34,8% da superfície florestal, sendo a restante 63,75% propriedade privada e 1,5% pública.

Pela sua dimensão, os baldios apresentam uma forma viável de exploração e conseqüentemente podem contribuir para a melhoria da economia rural Galega. No entanto, o intenso êxodo rural nas últimas décadas, as transformações nas relações floresta/silvopastorícia/agricultura e a existência de problemas de delimitação de baldios entre muitas das 2700 comunidades, levam a que o problema dos baldios tenha de ser repensado à luz das novas situações e dos novos usos.

Perante este diagnóstico, a Associação Florestal da Galiza julgou oportuno reflectir sobre a importância dos baldios que representam 23% da superfície total da comunidade autónoma, na perspectiva de tentar propôr soluções viáveis para os problemas existentes.

Neste âmbito, decorreu nos dias 14, 15 e 16 de Dezembro na Galiza o Congresso de Monte Veciñais. Entre os participantes, ocorreu uma forte adesão dos representantes das comunidades dos baldios da região da Galiza, estando também

presentes outras regiões – Astúrias, Castilla-Leon, Pirineus e Norte de Portugal.

A *Forestis* organizou a representação da Região Norte por uma delegação composta pelo prof. Dr. Américo Mendes (Faculdade do Porto e sócio desta Associação), o Sr. Domingos Alves (Presidente da Junta e do Concelho de Compartes de Gondiaes – Cabeceiras de Basto), o Eng<sup>o</sup> José Augusto Martins (representante do Baldio de Riba d'Âncora/Caminha), o Eng<sup>o</sup> Luís Mesquita (técnico florestal da Associação Florestal do Lima), a Eng<sup>a</sup> Ana Paula Xavier (técnica d'ADRIMINHO) e a Eng<sup>a</sup> Zulmira Campelo (técnica da *Forestis*).

O tema que suscitou mais polémica e discussão foi o de «os aspectos legais e impacto das normativas administrativas», tendo-se tratado do problema derivado da ausência de uma clara delimitação entre baldios e as suas conseqüências em termos de gestão, da repartição das receitas, do pastoreio, das infra-estruturas, etc., o que pode levar a conflitos agudos entre as várias comunidades. Foram ainda abordados assuntos referentes aos antecedentes históricos, à situação actual e aspectos sócio-económicos dos baldios da Galiza, assim como de outras regiões.

Os participantes portugueses consideraram o evento da maior importância e um exemplo a seguir pela *Forestis*.



## A *Forestis* organizou uma jornada sobre «Associativismo Florestal»

Decorreu no dia 20 de Janeiro de 1996 uma Jornada sobre o Associativismo Florestal organizada pela *Forestis*. Esta jornada teve por objectivo a informação e troca de impressões entre responsáveis das associações florestais do Norte e Centro do país e responsáveis das instituições públicas ligadas ao apoio técnico e financeiro ao sector, nomeadamente o Instituto Florestal e a Comissão de Coordenação da Região do Norte representadas pelos seus Presidentes, bem como o IFADAP, a CNEFF (Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais), a SONAE e outras entidades.

No decorrer das sessões de trabalho foram avaliados os resultados dos projectos de desenvolvimento do associativismo florestal promovidos pela *Forestis* e identificadas as necessidades de novas medidas para uma melhor gestão da floresta do Norte e Centro do país onde predomina o minifúndio.

Os trabalhos iniciaram-se no anfiteatro do Centro de Citologia Experi-

mental onde graciosamente está instalada a sede da *Forestis*, no Porto, deslocando-se depois para a zona do Vale de Sousa, onde está em funcionamento, com bastante receptividade junto dos proprietários florestais, a Associação Florestal do Vale do Sousa. Aí os participantes na Jornada puderam ouvir os dirigentes associativos locais expôr o trabalho já realizado e visitar projectos em execução sob a orientação da Associação Florestal.



## A *Forestis* comemorou o Dia Mundial da Floresta

A *Forestis* organizou um Colóquio sobre Desafios para a floresta do século XXI no dia 20 de Março na Fundação de Serralves no Porto. Agradecemos a participação dos **especialistas seguintes**: o Eng<sup>o</sup> Carlos Egreja Morais, do Instituto Florestal, com o tema «A sustentabilidade das florestas e da actividade florestal: desafios externos e internos», o Dr. J. Félix Ribeiro do Departamento de Prospectiva e Planeamento do Ministério do Planeamento com o tema «Três cenários para a evolução da economia portuguesa e lugar da fileira florestal», e o Prof. Alexandre Quintanilha do Instituto de Biologia Molecular da Universidade do Porto com o tema do «O Homem e o Ambiente».

As comunicações, que estão disponíveis na sede da Associação para consulta, foram de grande interesse para o público que participou activamente no debate.

Junto de outras entidades (Direcção Regional da Educação do Norte, Cooperativa Árvore), a *Forestis* colaborou com a Fundação de Serralves num programa concebido para escolas do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> ciclos do ensino básico do Concelho do Porto visando, através duma visita ao Parque, sensibilizar os jovens para a importância da Árvore enquanto suporte vivo e elemento base de associações florestais, de parques e jardins. A visita terminava convidando os alunos a pintar a Árvore que durante a visita consideraram de maior interesse, podendo esta pintura ser colocada ao vento num estendal que representava no seu conjunto uma Floresta imaginária.

As Eng<sup>as</sup> Helena Ramos e Zulmira Campelo da *Forestis* fizeram um trabalho altamente pedagógico junto das crianças durante as visitas.

Parabéns e até ao próximo ano!

## Feira AGRO 96, a *Forestis* esteve presente!

Realizou-se do dia 24 a 28 de Abril, a Feira Internacional AGRO 96 na Cidade de Braga. A *Forestis*, pela primeira vez esteve representada num stand, de modo a divulgar o espírito Associativo, dando a conhecer as iniciativas em curso.

No decorrer desta feira foram organizados pela *Forestis*, duas palestras que tiveram lugar no dia 26:

- «Defesa contra os Fogos Florestais»;
- «Associativismo Florestal».

No primeiro foi apresentado pelo presidente da *Forestis* - Eng<sup>o</sup> José Moreira da Silva, considerado um dos principais, senão o maior impulsionador do Fogo Controlado em Portugal.

Sobre o Associativismo Florestal falou a Eng<sup>a</sup> Zulmira Campelo (técnica da *Forestis*) e o Eng<sup>o</sup> Cabral Machado (Director Executivo da Associação Florestal do Vale do Sousa), tendo sido focada a importância do sector Florestal, os seus problemas inerentes e o papel do Associativismo Florestal na panorâmica actual do sector. Foi realçada a experiência da Associação

Florestal do Vale do Sousa, pela voz viva do seu Director Executivo.

Apesar dos temas tratados serem de grande interesse na actualidade no sector Florestal Português, a participação foi infelizmente pequena, demonstrando de certa forma um «desinteresse», embora grande parte dos sócios da *Forestis* e das Associações Florestais tenham sido convidados.



## Sabia que o GPS

### Sistema de Posicionamento Global

## Ihe permite localizar com rigor as suas parcelas?

*Onde estamos? Para onde vamos?*

Desde cedo o Homem tentou por vários meios responder a estas duas questões, mas por incrível que pareça, até aos nossos dias nenhuma solução parecia dar uma resposta precisa.

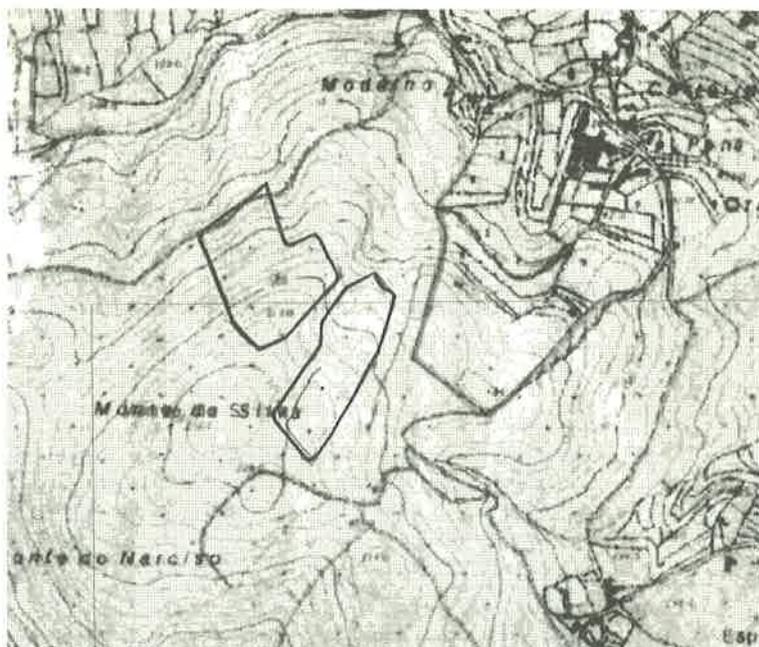
Os primeiros viajantes colocavam marcos ao longo dos caminhos e os navegadores guiavam-se pelas estrelas, mas mesmo com aparelhos de precisão a navegação celestial só nos diz aproximadamente onde estamos. Foi o Departamento de Defesa Norte Americano que tomou a iniciativa de resolver este problema, criando o sistema de posicionamento global.

Este sistema baseia-se em triangulação de satélites e permite saber a localização exacta de qualquer ponto do planeta, 24 horas por dia.

*... mas deve ser complicado!?!*

O princípio de funcionamento do sistema é bastante simples, embora seja usada tecnologia de ponta:

para a triangulação o sistema mede a distância usando o tempo de transmissão de uma mensagem de rádio (velocidade x tempo = distância); para medir esse tempo usam-se relógios muito precisos; depois de se saber a distância a esse satélite basta saber onde ele está no espaço... (o que é possível pois as suas órbitas são previsíveis) e descontar os erros provocados pela passagem do sinal pela ionosfera e atmosfera da terra. Existem outros tipos de erro, muitos dos quais podem ser eliminados com correcção diferencial, que basicamente significa usar dois receptores, um dos quais com posição



conhecida. Este sistema trás inúmeras vantagens para os proprietários florestais, nomeadamente se pretendem saber a área de uma bouça, ou querem conhecer a localização de um povoamento florestal interessante.

A figura mostra o resultado final de um levantamento de duas parcelas após correcção diferencial, implantação sobre uma carta à escala 1:10.000 e digitalização de algumas características do terreno (caminhos, muros, ...)

**Se deseja mais esclarecimentos sobre o GPS, ou quer fazer um levantamento contacte a *Forestis* ou a sua associação florestal.**

## A *Forestis* prepara formação para proprietários florestais

A **deficiente Gestão** da Floresta e da sua **Defesa contra Incêndios do minifundio** tem originado lamentáveis **défices de produtividade** que se estão a repercutir por toda a fileira com graves prejuízos em todos os sectores.

Por isso, a *Forestis* tem como primeiro objectivo, transmitir aos proprietários, absentistas ou não, o **espírito empresarial** necessário para que eles vejam nas suas propriedades fontes de interesse onde valerá a pena investir tanto nas novas arborizações, como na orientação de povoamentos existentes.

Assim, está no espírito da *Forestis* a realização de cursos de formação que tenham como objectivo fundamental a diminuição ou eliminação da deficiência a que nos referimos.

Neste âmbito, a *Forestis* candidatou-se a quatro Acções de Formação financiadas pelo Programa Quadro do Ministério da Agricultura, Medida 6 - PAMAF; denominadas Associativismo, Gestão e Defesa Florestal, para proprietários Florestais para que eles adquiram uma formação geral no domínio da Silvicultura, Ordenamento, Protecção Florestal e nos Aspectos Socio-Economicos da Floresta.

As quatro Acções de Formação dirigem-se nomeadamente para sócios da Associação Florestal de Basto (AFB), Vale do Sousa (AFVS), Lima (AFL) e Cávado (AFC). As duas primeiras (AFB e AFVS) se aprovadas, vão se realizar em simultâneo e decorrerão de **3/7/96 a 26/7/96**, durante 4 semanas, de Quarta a Sexta-Feira. Da mesma forma as outras duas (AFL e AFC) decorrerão também em simultâneo de 2/10/96 a 25/10/96, durante 4 semanas, de Quarta a Sexta-Feira.

Cada Acção tem uma duração de 84 Horas (12 dias) repartidas por aulas teóricas e práticas, constando estas de 3 visitas de estudo a:

- experiência de silvicultura e fogo controlado (Marão);
- projectos florestais já executados no terreno (Associação Florestal do Vale do Sousa);
- experiência de Associativismo já instalado há algum tempo (Associação Florestal da Galiza).

Os interessados em participar nestas Acções de Formação devem contactar a *Forestis* ou a Associação Florestal Local respectiva.

# SÉRIE: ECONOMIA FLORESTAL

The logo for 'Forestis' is located in the top right corner. It features the word 'Forestis' written vertically in a green, serif font. The text is positioned within a grey, stylized circular shape that resembles a tree trunk or a cross-section of a tree, with a white crescent-like cutout at the top.

## O emprego florestal em Portugal

Tem sido escrito e aceite acriticamente, com poucas excepções, que o número de empregos na silvicultura, indústrias silvícolas e serviços afins em Portugal é da ordem dos 100.000, número este que se baseia essencialmente nos dados do último Recenseamento Geral da População (1991). O problema com este número é que ele subestima substancialmente a verdadeira importância do nosso sector florestal em termos de emprego. Esta subestimação acontece por duas razões:

- em actividades importantes normalmente incluídas no sector florestal (actividades industriais onde há muitas pequenas e médias empresas como é o caso do mobiliário, por exemplo) as referidas estatísticas e outras fontes oficiais (por exemplo, as Estatísticas das Empresas publicadas pelo INE) subavaliam muito o volume do emprego;
- há actividades económicas que deveriam ser incluídas no sector e que habitualmente são esquecidas (fornecedores de bens e serviços privados à produção florestal e indústrias silvícolas, serviços públicos direc-

tamente ligados ao sector, etc...) ou cujo emprego não é contabilizado.

Num estudo inacabado que estamos a fazer para o Grupo de Trabalho sobre a Floresta Portuguesa do CESE – Conselho para a Cooperação Ensino Superior-Empresa, na medida do possível, procuramos suprir estas lacunas nas estatísticas disponíveis\*.

Mesmo com algumas actividades cujo emprego não conseguimos ainda apurar, chegamos a um número de empregos no sector florestal, em Portugal Continental, da ordem dos **251.000**, o que representa **mais de 5,6%** da população activa empregada.

Isto faz do sector florestal o quarto sector mais importante da economia portuguesa em termos de emprego, a seguir aos sectores agrícola e alimentar (mais de 615.000 empregos), construção civil e obras públicas (mais de 575.000 empregos) e têxtil e vestuário (mais de 361.000 empregos).

Américo Mendes

---

\* Este trabalho não teria sido possível sem a colaboração dos membros do Grupo de Trabalho do CESE coordenado pelo Eng<sup>o</sup> José Moreira da Silva, bem como de muitas outras pessoas que gentilmente nos forneceram informação, sendo de toda a justiça realçar a do Dr. António Melo, sobejamente conhecido de todos os associados da *Forestis*.

# VIDA DAS ASSOCIAÇÕES FLORESTAIS LOCAIS

## Associação Florestal do Lima

Entrevista com o Presidente da Associação Florestal do Lima, Sr. Viana da Rocha.

**Forestis: Sr. Viana da Rocha, como é que entrou no Associativismo Florestal?**

**V.R.:** Fui despertado para a floresta em 1988 quando ocorreu um grande incêndio, que destruiu toda a vegetação florestal. Como tinha saído a portaria para aproveitamento florestal PAF em Setembro de 1987, começamos a constituir agrupamentos em Abril de 1988. Fizemos muitas sessões em Carreço para incentivar as pessoas. Começamos com 20, 30 e 40 pessoas e chegamos ao fim com 170 em Junho de 1988.

Fizemos por conseguinte 3 projectos numa área total de 600 hectares. Os projectos foram aprovados em Março e Abril e as obras começaram em Junho 1989. Mudou estruturalmente a montanha com mais de um milhão de árvores, mais de 25 km de estradas florestais e a melhoria de 2 lagoas para guardar água. Esses projectos foram concluídos no fim de 1992. A partir daí, fui contactado (como foi o maior agrupamento de Portugal) pelos serviços da CCRN que me desafiou a pertencer à Associação Florestal Norte e Centro de Portugal. Fui convidado para o Conselho Fiscal e exerci como secretário.

**Forestis: Porque é que acredita no Associativismo?**

**V.R.:** As Associações são as verdadeiras dinamizadoras dum Ordenamento Florestal. Estão perto das freguesias, de todos os proprietários florestais, dos técnicos e da juventude para incentivar uma verdadeira mudança de política florestal.

Quis aplicar a teoria subjacente da *Forestis* no terreno, e fui contactando dezenas de juntas e proprietários para formar a Associação de Abril a Outubro 1994.

**Forestis: Como é que fez?**

**V.R.:** A Câmara convocava as Juntas para se fazerem sessões. Procurava-se primeiro sensibilizar os Presidentes de Junta. Depois, eles faziam sessões nas suas próprias freguesias. Falava-se também aos párocos. Assim as pessoas começaram a aderir e a Assembleia constituinte foi no dia 14 de Outubro de 1994.

As Associações têm que ser os detonadores duma política florestal, com forte apelo reivindicativo em termos económicos, técnicos e de planeamento.

**Forestis: Quais são as suas metas a médio prazo?**

**V.R.:** A minha meta principal é tornar esta Associação mais forte, conseguir novos sócios. Vamos utilizar duas abordagens. Uma mais personalizada com os Presidentes de Junta de alguns concelhos, outra mais colectiva. Depois vamos comparar os resultados dessas duas metodologias. Temos que envolver as Juntas mas também todos os proprietários com muitos ou poucos hectares.

**Forestis: O que que espera da *Forestis*?**

**V.R.:** Esperamos que a *Forestis* seja um líder da organização florestal do Norte e Centro com uma profunda ligação as Associações Locais dando um apoio moral mas também técnico e financeiro.



# Associação Florestal do Cávado

R. Fernando Magalhães, 206

4750 Barcelos

Tel.: (053) 811065 Fax: (053) 821268

A primeira reunião de sócios fundadores da Associação Florestal do Cávado teve lugar em 30 de Dezembro de 1995, com a presença significativa de três a quatro dezenas de pessoas dos principais concelhos integrantes da bacia hidrográfica do Cávado, na sequência dum colóquio organizado pela *Forestis* em Palmeira de Faro, Esposende.

Foram aprovados os Estatutos, designada a Comissão Instaladora, votadas as linhas gerais de um Plano de Desenvolvimento da Associação a candidatar ao programa PRONORTE e aprovado um quadro com o valor da jóia e quotas a cobrar dos associados.

No dia 15 de Janeiro de 1996 foi outorgada em Barcelos a escritura de constituição da Associação, onde compareceram quatro representantes também previamente designados na já referida reunião de sócios fundadores.

A candidatura de Plano de Desenvolvimento da Associação ao PRONORTE mereceu já, entretanto, aprovação, os corpos sociais tendo sido eleitos no dia 1 de Junho. Por razões de operacionalidade a Associação terá a sua sede em Barcelos, quer por ser o concelho mais central do conjunto de municípios da bacia

do Cávado, quer por ser o concelho com maior mancha florestal no mesmo espaço territorial.

Para além dos aspectos burocráticos indispensáveis ao avanço desta estrutura associativa, importa sublinhar que o fundamental é a vontade dos intervenientes nesse avanço, e essa é muito elevada.

Os proprietários florestais tomaram ou estão cada vez mais a tomar consciência da necessidade de congregarem esforços para alcançar objectivos de defesa e rentabilização da floresta.

Os fogos florestais no Sul da União Europeia foram objecto de um pormenorizado estudo, a que tivemos acesso recentemente, com vista à instalação de um sistema comunitário de informação. Todos temos interesse em beneficiar de informações atempadas e adequadas às características da nossa floresta, no sentido de a defendermos e de a melhorarmos para os vindouros.

O rio Cávado é, dos rios principais do nosso País, o menos poluído. Desejamos que a floresta da Vale do Cávado usufrua também das vantagens da beneficiação em limpeza, renovação de espécies, melhor programação de projectos de florestação e redução da «poluição» dos incêndios florestais.

É com este espírito e com este propósito que a Associação está empenhada em alargar cada vez mais o número de adesões, que de resto, lenta mas seguramente, tem vindo a crescer todos os dias.

*José António Braga da Cruz*  
Presidente da Associação do Cávado

# Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho

Largo dos Padrões, Bloco 4,

4950 Monção

Tel. e Fax: (051) 651782

Após um percurso de vários meses, realizou-se no dia 14 de Maio a escritura de constituição da Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho que abrangerá os concelhos de Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira.

Logo nos primeiros contactos da *Forestis* com juntas de Freguesia, Baldios, Associações e Proprietários Florestais desta região, foi notória a preocupação dos presentes com o futuro da vasta área florestal existente (35 000 ha) e o interesse na formação de uma Associação de Produtores Florestais no Vale do Minho que acabou por acontecer após várias reuniões.

A floresta é nesta região uma das principais fontes de riqueza, não apenas no sentido directo e mais apreensível de produção de madeiras e produtos lenhosos mas também como componente paisagista e

ambiental. Não tem sido, no entanto, alvo de uma gestão adequada que considere a preservação da biodiversidade, produtividade, vitalidade, capacidade de regeneração, bem como todas as suas outras potencialidades (ecológica, social, económica) em harmonia com os outros ecossistemas.

No Vale do Minho predomina a mata de propriedade particular com condução e exploração de muito baixo nível técnico, coberta por pinhal bravo com grandes quantidades de combustível acumulado e grande sensibilidade aos incêndios.

Todos os anos o fogo devasta uma grande área florestal nos vários concelhos e os proprietários sentem-se impotentes para responder de forma isolada a este grave problema.

A Associação tem como finalidade a reconstituição, conservação e desenvolvimento da floresta, encarada como insubstituível património natural, em ordem a protecção da sua complexidade ecológica e do seu valor paisagístico e social, incluindo a sua racionalizável fruição pelas populações actuais e futuras.

*Margarida Barbosa, Técnica da Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho*

## INFORMAÇÕES ÚTEIS

### Candidaturas a apoios financeiros para (re)arborizações e beneficiações

Os apoios à arborização de terrenos agrícolas (Regulamento CEE 2080/90) e à rearborização de áreas florestais ardidas, arborização de áreas incultas, manutenção dos povoamentos instalados e beneficiação de áreas florestais – limpezas de povoamentos e matos, adensamento, aproveitamento da regeneração natural, desramações, podas de formação e construção e beneficiação da rede viária e divisional (PDF – Programa de Desenvolvimento Florestal) terminam em 30 de Novembro. Os interessados devem dirigir-se às Associações Florestais Locais ou à *Forestis*, não esquecendo que a preparação dos processos de candidatura é demorada.

### CERTIFICAÇÃO DE MATERIAL FLORESTAL DE BASE

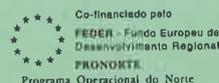
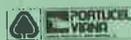
Estão já em vigor as portarias 975, 977, 991 e 1011/95 de 11, 12, 17 e 19 de Agosto sobre Admissão para certificação de Material de Base (sementes, estacas, ...) de Sobreiro, Eucalipto, Pinheiro Manso e Pinheiro Bravo.

Se o seu povoamento cumpre as características exigidas nestas portarias não deixe de solicitar a inscrição no Catálogo Nacional de Materiais de Base, indicando a sua localização, área aproximada e forma de contacto.



RUA DO CAMPO ALEGRE, 823, 4150 PORTO • TELF: 02 6006129 • FAX: 02 6090156

Entidades que patrocina a *Forestis*



Instituto Florestal